

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2016 NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PARÁ

Adrielle do Socorro Santos Brabo – enfermeira – mestranda em epidemiologia e vigilância em saúde – Instituto Evandro Chagas – IEC – adrielessb@hotmail.com; Isabelle Souza Machado – enfermeira – residente em obstetrícia – Universidade Federal do Pará – UFPA; Andrey Oeiras Pedroso – acadêmico de enfermagem – Universidade do Estado do Pará- UEPA; Lucas Eduardo Santos – acadêmico de enfermagem – Universidade do Estado do Pará – UEPA; Victor Pereira da Silva – acadêmico de enfermagem – Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Introdução: Sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual e que pode ser disseminada durante o ciclo gravídico, ocasionando graves consequências ao concepto. Sendo a patologia com as maiores taxas de infecção durante a gravidez (MS-BRASIL, 2016). No Brasil, nos últimos anos, houve o aumento do número de casos de sífilis em gestantes (SG) com a notificação de 32.651 casos em 2015 e no ano de 2016 foram notificados 37.436 casos (MS-BRASIL, 2017). **Objetivos:** analisar a incidência de sífilis em gestantes entre 2012 a 2016 no município de Belém/Pará. **Métodos:** estudo descritivo, quantitativo e transversal, utilizando dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) notificados em um período de cinco anos (2012 a 2016), sendo os cálculos realizados no programa Tabwin por meio da fórmula: número de casos de sífilis em gestantes/número de nascidos vivos x 1000. Os referidos dados foram plotados no Microsoft Excel. **Resultados:** No SINAN no ano de 2012, 52 casos de SG foram notificados, com taxa de incidência de 2,43/1.000 nascidos vivos. Em 2013 aconteceram 32 notificações de sífilis gestacional e taxa de incidência de 1,46/1.000 nascidos vivos, e 87 casos em 2014 com taxa de incidência de 4,04/1.000 nascidos vivos. Já em 2015 aconteceram 290 casos e uma taxa de incidência de 13,65/1.000 nascidos vivos, e em 2016, 309 casos foram notificados de SG, tendo uma taxa de incidência de 16,05/1.000 nascidos vivos. **Discussão:** No período analisado, ocorreu redução dos casos notificados de SG de 2012 para 2013, entretanto em 2014 o número de ocorrências apresentou crescimento novamente. Situação que se manteve em 2015 e 2016, com elevação progressiva dos números de casos de SG. Diante disso, na série histórica, houve um aumento de 500% dos casos notificados em relação ao ano de 2012, cenário que acompanha a situação brasileira, a qual apresenta crescimento constante no número de casos. Fato atribuído ao aumento da cobertura de testagem, ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativos, desabastecimento de penicilina (MS-BRASIL, 2017). **Conclusão:** Diante disso, ressalta-se a

necessidade da importância da vigilância epidemiológica na identificação dos casos, intensificação das ações de controle e orientações adequadas do profissional de saúde quanto ao tratamento, prevenção e promoção da saúde, esclarecendo também as sequelas que podem ocorrer ao conceito. Além disso, a vigilância dos casos facilitará o reconhecimento das intervenções necessárias, a reorganização dos serviços de saúde e o planejamento de ações de saúde voltadas ao controle do agravo.

Palavras-chave: Sífilis; Incidência; Epidemiologia.